

Fatores preditivos para a automedicação durante a gestação

Predictive factors for self-medication during pregnancy

Predictive factors for self-medication during pregnancy

Recebido: 11/11/2020 | Revisado: 19/11/2020 | Aceito: 09/12/2020 | Publicado: 11/12/2020

Myllena Carvalho Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2655-586X>

Centro Universitário do Piauí, Brasil

E-mail: myllencarvalho015@gmail.com

Francisco das Chagas Araújo Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7244-9729>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: franciscoaraujo@ccs.uespi.br

Anny Kelyne Araújo Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8360-1087>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: annykelynee@gmail.com

Wenderson Costa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6031-9775>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: wendersoncosta09@hotmail.com

Lincon Fricks Hernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7642-3080>

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil

E-mail: fricksjr@hotmail.com

Eduardo Brito da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8571-7806>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: eduzinhobds@gmail.com

Thalia Jeovana da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0323-5318>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: thaliajeovana96@gmail.com

Lisianne Natália Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-399X>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: lisyenenathalia6@gmail.com

Rogério Cruz Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9339-6133>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: rogeriocruz82@yahoo.com

Bianca Santos Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0074-2082>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: biancasoares1922@gmail.com

Resumo

A medicalização na gestação, associada ao uso irracional de medicamentos, estabelece um comportamento de alto risco, uma vez que nenhum medicamento é isento de toxicidade à mãe ou ao feto e deve ser encarado como um problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo analisar na literatura científica os fatores preditivos para automedicação durante a gestação. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, onde a seleção dos estudos foi realizada nas bases de dados on-line); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos de 2009 a 2019. Após o processo de filtragem dos artigos, obteve-se 01 artigo na base LILACS, 05 artigos da base SciELO e 03 artigos na base BVS, onde chegou-se o total de 09 artigos. Estudos mostraram que o primeiro trimestre de gestação é um período crítico para a exposição aos medicamentos devido à formação de basicamente todas as estruturas anatômicas e fisiológicas do feto, o que pode provocar malformações e aborto. A automedicação é prática corrente no Brasil e envolve, principalmente, o uso de medicamentos isentos de prescrição, devendo os usuários ficarem atentos aos seus possíveis riscos.

Palavras-chave: Automedicação; Gravidez; Enfermagem; Prevenção; Prevenção primária.

Abstract

Medicalization during pregnancy, associated with the irrational use of medications, establishes high-risk behavior, since no medication is free of toxicity to the mother or fetus

and must be seen as a public health problem. This study aimed to analyze in the scientific literature the predictive factors for self-medication during pregnancy. This work is a bibliographic review of the narrative type, where the selection of the studies was carried out in the online databases:); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL), between the years 2009 to 2019. After filtering the articles, we obtained 01 article in the LILACS database, 05 articles in the SciELO database and 03 articles in the VHL database, which resulted in a total of 09 articles. Studies have shown that the first trimester of pregnancy is a critical period for exposure to drugs due to the formation of basically all the anatomical and physiological structures of the fetus, which can cause malformations and miscarriage. Self-medication is a current practice in Brazil and mainly involves the use of non-prescription drugs, and users should be aware of their possible risks.

Keywords: Self medication; Pregnancy; Nursing; Primary prevention.

Resumen

La medicalización durante el embarazo, asociada al uso irracional de medicamentos, establece conductas de alto riesgo, ya que ningún medicamento está libre de toxicidad para la madre o el feto y debe ser visto como un problema de salud pública. Este estudio tuvo como objetivo analizar en la literatura científica los factores predictivos de la automedicación durante el embarazo. Este trabajo es una revisión bibliográfica de tipo narrativa, donde la selección de los estudios se realizó en las bases de datos en línea :); Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), entre los años 2009 a 2019. Luego de filtrar los artículos, obtuvimos 01 artículo en la base de datos LILACS, 05 artículos en la base de datos SciELO y 03 artículos en la base de datos BVS, lo que resultó en un total de 09 artículos. Los estudios han demostrado que el primer trimestre del embarazo es un período crítico para la exposición a medicamentos debido a la formación de básicamente todas las estructuras anatómicas y fisiológicas del feto, que pueden provocar malformaciones y abortos espontáneos. La automedicación es una práctica corriente en Brasil e implica principalmente el uso de medicamentos sin receta, y los usuarios deben ser conscientes de sus posibles riesgos.

Palabras clave: Automedicación; Embarazo; Enfermería; Prevención primaria.

1. Introdução

A medicalização na gestação, associada ao uso irracional de medicamentos, estabelece um comportamento de alto risco, uma vez que nenhum medicamento é isento de toxicidade à mãe ou ao feto e deve ser encarado como um problema de saúde pública. O uso de medicamentos durante a gestação é um evento comum. As causas do uso incluem o tratamento de manifestações clínicas inerentes à própria gravidez, doenças crônicas ou intercorrentes e automedicação (Brum, Pereira, Felicetti, & Silveira, 2011).

A falta de informações transmitidas pelos profissionais de saúde aos pacientes, ou a dificuldade de compreendê-las, podem colaborar para o seu não entendimento, levando a consequências como retardo na administração do medicamento, aumento de ocorrência de efeitos adversos e incentivo à automedicação, bem como outras consequências, que podem acometer ainda mais o estado de saúde da paciente (Arrais et al., 2016).

Atualmente, cogita-se que a maioria das gestantes faz uso de algum medicamento durante a gravidez, e o aumento desse uso está associado ao número de mulheres que engravidam com idade mais avançada, pois este grupo é mais propenso a desenvolver as condições médicas subjacentes, que necessitam de tratamento, e podem apresentar alguma doença aguda, como também condições clínicas prejudiciais próprias da gravidez (Costa & Oliveira, 2017).

Os medicamentos são substâncias químicas capazes de provocar alterações somáticas ou funcionais benéficas no organismo, como ação preventiva, paliativa ou, principalmente, curativa. O valor simbólico de cura é tão amplo, que atualmente a prescrição medicamentosa tornou-se quase sinônimo de boa prática médica. Por sua vez, o fato de o medicamento ter se tornado uma ferramenta tão familiar aos médicos e à população em geral tem aumentado o risco de sua utilização irracional (Gontijo, Duarte, Guimarães, & Silva, 2017).

A preocupação com o uso de medicamentos por gestantes passou a ser mais constante entre os anos de 1950 e 1960, período em que nasceram cerca de 10 mil bebês apresentando focomelia, bem como outras alterações congênitas, relacionadas à utilização de talidomida pelas mães, enquanto ainda estavam gestantes. Esta descoberta teve grave repercussão internacional e se constituiu em um alerta sobre a questão da segurança na utilização de novos fármacos, sobre a importância de normas mais rigorosas em estudos clínicos antes da liberação de medicamentos para o consumo e a indispensabilidade, sobre ações de farmacovigilância (Santos, Pereira, & Silveira, 2013).

A utilização de medicamentos durante gravidez se soma a alguns problemas de saúde maternos, entre os quais se destacam o diabetes mellitus, diabetes gestacional, hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias, asma, toxoplasmose, sífilis, hipertireoidismo, alterações nos sistemas renal, hepático e ginecológico e ansiedade. Para análise dos riscos do uso de medicamentos na gestação foram determinados critérios, a partir de 1979, pela agência norte-americana *Food and Drug Administration* (FDA). Essa categorização tem sido amplamente utilizada em todo o mundo (Maia, Souza, Mendes, & Silva, 2014).

Diante desses fatos, a realização deste estudo tem grande relevância pelo fato de as gestantes terem risco duplo com a automedicação: por não receberem orientações adequadas sobre efeitos colaterais dos fármacos que tomam durante a gestação, como abortos espontâneos, e pelos problemas que podem trazer ao feto, durante a gestação, que se estendem até a infância, como possíveis más formações congênitas ou até mesmo óbito. Muitas gestantes fazem o uso de medicamentos sem o respaldo de um profissional da saúde e não recebem orientações adequadas durante o pré-natal acerca de problemas que poderão surgir e seus prováveis riscos.

Nesse sentido, definiu-se como problemática: Quais são os fatores preditivos para automedicação durante a gestação? Dessa forma, o objetivo deste foi analisar na literatura científica os fatores preditivos para automedicação durante a gestação.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, que foi realizada por meio de um levantamento de literatura onde foram utilizadas fontes secundárias referentes à temática em questão, a fim de responder a problemática do estudo.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Toda via, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, esta pesquisa passou a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado na internet (Gil, 2010).

Para Rother (2007), a revisão narrativa são textos que constituem a análise da literatura científica na interpretação e análise crítica do autor. Apesar de sua força de evidência científica ser considerada baixa devido a impossibilidade de reprodução de sua metodologia, as revisões narrativas podem contribuir no debate de determinadas temáticas,

levando questões e colaboradores na aquisição e atualização do conhecimento em curto espaço de tempo.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usados como descritores: Automedicação; gestantes; cuidado do enfermeiro, totalizando 09 artigos na busca eletrônica através da forma booleana *AND* nas seguintes associações: Associação 01 - Automedicação *AND* Gestantes; Associação 02 - Gestantes *AND* Cuidados do enfermeiro; Associação 03 - Automedicação *AND* Gestantes *AND* Cuidados do enfermeiro

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos dez anos, de 2009 a 2019, no idioma português e inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, e outras formas de publicação que não fossem artigos científicos completos.

Finalizada a coleta de dados, foi realizada uma análise dos objetivos e resultados de todos os estudos, a fim de obter os pontos de partida e desfechos que mais fundamentaram o tema pesquisado. Em seguida foi feita uma leitura de todo o material escolhido e reunido as principais informações que buscaram estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema estudado.

3. Resultados e Discussão

Nesta revisão narrativa foram incluídos 09 artigos. Nas bases de dados foram encontrados 2126 artigos, destes, 16 foram na LILACS, SciELO 477, 1633 na BVS. Excluiu-se 2117 por não atenderem os critérios propostos: artigos completos referentes à pesquisa (Fatores preditivos para a automedicação durante a gestação), idioma (português e inglês) e recorte temporal (artigos publicados nos últimos dez anos, 2009 a 2019).

Através da associação Automedicação *AND* Gestantes, foram encontradas 574 referências, destes, 249 artigos foram publicados na íntegra, sendo 244 de língua portuguesa e inglesa, da qual 3 estavam no período de 2009 a 2019 com título condizente com os descritores, atendendo desta forma ao recorte temporal em estudo e a temática proposta.

Com a associação Gestantes *AND* Cuidados do enfermeiro, obteve-se 1116 referências, desta totalidade 782 artigos foram publicados na íntegra, sendo 767 de língua portuguesa e inglesa, da qual 02 estavam no período de 2009 a 2019 com título condizente com os descritores, atendendo assim, ao recorte temporal em estudo e a temática proposta.

Através da associação Automedicação AND Gestantes AND Cuidados do enfermeiro, obteve-se 436 referências, onde, 180 artigos foram publicados na íntegra, sendo 172 de língua portuguesa e inglesa, da qual 04 estavam no período de 2009 a 2019 com título condizente com os descritores, atendendo desta forma ao recorte temporal em estudo e a temática proposta.

A Tabela 1 mostra que dentre os anos de publicação dos artigos, o ano de 2017 teve maior prevalência com 55,56%, seguido do ano de 2016 com 22,22%. Percebe-se que o estudo obteve um intervalo de tempo adequado acerca do tema, possibilitando um contraste e comparação dos anos.

Tabela 1. Distribuição dos estudos incluídos na amostra, referentes ao ano de publicação.

Ano da publicação	Número absoluto	%
2009	01	11,11
2014	01	11,11
2016	02	22,22
2017	05	55,56
TOTAL	09	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 2 que a fonte *online* SciELO apresentou 55,55% da amostra, sendo a que mais disponibilizou estudos sobre a temática proposta, seguido da fonte online BVS com 33,33% da amostra. Já a fonte online LILACS foi a que menos disponibilizou estudos sobre o tema estudado com apenas 11,11%.

Tabela 2. Distribuição dos estudos incluídos na amostra referentes à fonte online de publicação.

Fonte online	Número absoluto	%
LILACS	01	11,11%
SciELO	05	55,56%
BVS	03	33,33%
Total	09	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Quadro 1 diz respeito aos autores das bases teóricas utilizados na pesquisa, de forma que se evidenciou que todos trataram-se de artigos científicos; o autor do artigo, bem como o tipo de estudo, o objetivo e os resultados referente a cada publicação utilizada na construção da pesquisa.

Quadro 1. Distribuição das publicações científicas com autor, ano, objetivos, tipo de estudo e resultados.

Autores	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Arrais et al. (2016)	Estudo transversal	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.	A automedicação é prática corrente no Brasil e envolve, principalmente, o uso de medicamentos isentos de prescrição, devendo os usuários ficarem atentos aos seus possíveis riscos.
Cavalcanti et al. (2017)	Estudo de corte transversal, para a coleta de dados utilizou-se o questionário Saúde, Bem-estar e Envelhecimento.	Verificar a associação entre multimorbidade em idosos e variáveis sociodemográficas, autopercepção de saúde e polifarmácia.	Após análise apresentou-se associação às variáveis: percepção de saúde negativa. RP=1,15; (IC95%; 1,09 - 1,22) e uso de polifarmácia RP=1,29; (IC95%; 1,22 - 1,35).
Costa e Oliveira (2017)	Estudo transversal, exploratório, de natureza descritiva,	Caracterizar o perfil de utilização de medicamentos pelos usuários da Atenção Primária do Sistema Único de Saúde no Brasil.	Devido às características observadas e as dificuldades no uso de medicamentos, os idosos estão em situação de maior vulnerabilidade
Gontijo et al. (2017)	Estudo transversal	Avaliar atributos da Atenção Primária à Saúde (APS), sob a percepção de usuários.	Conclui-se que os atributos da APS analisados receberam avaliação heterogênea e que a maioria necessita de um olhar mais atento e de investimento por parte dos gestores e profissionais.
Maia, Souza, Mendes e Silva (2017).	Trata-se de estudo transversal aninhado a uma coorte de gestantes.	Identificar o perfil de uso de medicamentos no primeiro trimestre de gravidez com ênfase na avaliação da segurança e na adoção do ácido fólico e do sulfato ferroso por gestantes em uma Unidade Básica de Saúde da região Sul do Brasil	Observa-se maior consumo de medicamentos de risco e da prática de automedicação nesse período.
Ascari, Ferraz, Bussm Rennau e Brum (2014)	Pesquisa quantitativa, de delineamento transversal-descriptivo,	Identificar prevalência da prática da automedicação.	Os resultados mostram que a automedicação foi relatada por 71% dos participantes, tendo a facilidade de acesso.
Martins, Almeida, Paixão, Bicalho e Errico (2017)	Pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva	Conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade materna em Juiz de Fora, Minas Gerais.	A taxa de cesariana é alta e a aderência pré-natal é menor do que a esperada, o que poderia justificar o número de óbitos no período estudado.
Silva et al. (2016)	Trata-se de uma série temporal, a partir de dados	Avaliar a tendência de mortalidade materna no Brasil e nas cinco regiões	Embora tenham sido observadas tendências de diminuição da razão de mortalidade materna para o

	obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade e no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos	brasileiras, de 2001 a 2012, e descrever suas principais causas.	Nordeste e o Sul, as elevadas taxas observadas para o Brasil evidenciam a necessidade de melhoria à assistência pré-natal, ao parto e ao puerpério.
Mota, Gama e Filha (2009)	Pesquisa quantitativa, descritiva	Identificar a estratégia de EP como uma prática de ensino-aprendizagem e como uma política de educação na saúde	Percebe-se que os problemas do cotidiano do trabalho podem ser revertidos em questões educacionais.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O primeiro trimestre de gestação é um período crítico para a exposição aos medicamentos devido à formação de basicamente todas as estruturas anatômicas e fisiológicas do feto, o que pode provocar malformações e aborto. Apesar disso, o uso de medicamentos é frequente, inclusive de medicamentos de risco segundo o FDA ou contraindicados segundo a ANVISA. A maior parte desses medicamentos de risco foi representada por hormônios sexuais. Dessa forma, possivelmente a maior parte das gestações não planejadas foram ocasionadas pela falha do método contraceptivo, gerada provavelmente pelo uso incorreto dos anticoncepcionais orais (Maia et al., 2017).

De forma semelhante ao consumo de medicamentos de risco segundo o FDA, observou-se uso mais frequente de medicamentos contraindicados segundo a ANVISA no diagnóstico da gravidez em relação ao início do pré-natal, o que vem reforçar a importância do início precoce do pré-natal. O uso dos medicamentos contraindicados na gestação expõe a gestante e o feto a riscos que podem levar a malformações em qualquer momento da gestação (Ascari et al., 2014).

O estudo dos determinantes da Mortalidade Materna, com foco nos grupos de maior vulnerabilidade, torna a produção científica ainda mais efetora no enfrentamento da situação grave de morte no período de gravidez, parto e puerpério, entre as mulheres brasileiras. O planejamento reprodutivo, o monitoramento, o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz das complicações que podem surgir durante a gravidez, o parto e pós-parto tendem a reduzir os óbitos, possibilitando o direito fundamental do ser humano que é o direito à vida (Martins et al., 2017).

Atualmente, o Brasil passa por muitas transformações na área da saúde, que possui investimentos financeiros e de infraestrutura para aumentar a oferta de serviços de saúde, principalmente na área da atenção primária, com a Estratégia Saúde da Família, e na área da

assistência farmacêutica para garantir o acesso gratuito e uso racional dos medicamentos pelos profissionais e comunidade em geral (Costa & Oliveira, 2017).

A constatação de que a automedicação é praticada pelas pessoas do sexo feminino também foi encontrada em outras publicações, apesar de estudos nacionais e internacionais indicarem que a automedicação é maior entre os homens. O fato de as mulheres sofrerem mais com dores de cabeça, dores musculares e condições dolorosas crônicas, como a enxaqueca, e utilizarem desde muito cedo analgésicos e relaxantes musculares para o alívio da dor durante a menstruação ou dismenorreia pode ter influenciado nos resultados do presente trabalho (Arrais et al., 2016).

A automedicação também esteve associada com as diversas faixas etárias do estudo, com maior destaque para os de idade entre 20 e 39 anos. De maneira geral, esse resultado pode ser atribuído ao tipo de problema de saúde que envolve doenças agudas autolimitadas, comuns a todas as idades, e ao tipo de medicamento consumido, sendo os analgésicos o principal grupo terapêutico utilizado na prática da automedicação, independentemente da população alvo investigada e do tempo recordatório (Mota et al., 2009).

A importância dos medicamentos na atenção à saúde é crescente, seja do ponto de vista econômico, seja do ponto de vista sanitário. A ampliação do acesso da população à assistência à saúde, pelo SUS, exigiu que ao longo dos últimos anos houvesse mudanças na organização da Assistência Farmacêutica (AF) pública, de modo que se aumentasse a cobertura da distribuição gratuita de medicamentos, além da construção de um arcabouço legal para sustentar o processo de descentralização da gestão das ações de AF (Cavalcante et al., 2017).

Estudos de utilização de medicamentos possibilitam o melhor conhecimento sobre as características dos usuários de medicamentos e a identificação de fatores associados ao consumo, contribuindo para qualificar o uso e racionalizar os recursos em saúde. Estudos com dados representativos de abrangência nacional são escassos, sendo a maioria restrita a pesquisas locais (Gontijo et al., 2017).

A prática da automedicação expõe o paciente a vários riscos, incluindo o uso de medicamento não apropriado para o seu problema de saúde, com possibilidade de atraso de diagnóstico, reações alérgicas ao medicamento, potencialização de efeitos adversos quando misturados com álcool ou outros medicamentos, uso de dosagem inadequada, entre outros. Sendo assim, é imprescindível que os profissionais de saúde promovam estratégias para desestimular a automedicação, incluindo rastreamento rotineiro desta prática, grupos de educação em saúde, palestras, entre outras (Silva et al., 2016).

Portanto, todos os tratamentos medicamentosos durante a gestação devem ser orientados prontamente devido aos riscos da automedicação e realizados com competência, utilizando fármacos seguros e em doses exatas por serem dois organismos que respondem de forma diferente às substâncias (Guedes, Brito, & Silva, 2020).

4. Considerações Finais

A gravidez é um período de constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. É representada como um fenômeno complexo e singular, demonstrando que os cuidados à gestante devem ultrapassar a dimensão biológica e compreender o contexto biopsicossocial que envolve o fenômeno da gestação.

Essa prática aparece influenciada pelo sexo feminino e pela presença de doenças ou condições crônicas. A maioria dos medicamentos consumidos são isentos de prescrição, mas não são isentos de risco, o que merece maior atenção por parte dos gestores e profissionais da saúde, pois as possíveis intoxicações e efeitos adversos podem aumentar os gastos com a saúde.

No entanto, a prática da automedicação responsável, incentivada pela Organização Mundial da Saúde, o maior investimento por parte do governo na área da promoção do uso racional de medicamentos e o emprego de suas estratégias na formação dos futuros profissionais de saúde devem ser aspectos a serem dados continuidade ou colocados em prática pelo Ministério da Saúde no Brasil.

A investigação quanto ao uso de medicamentos durante a gestação, por prescrição ou por automedicação, é normalmente difícil. Nesse cenário, é importante que a equipe de profissionais da saúde tenha conhecimento dos medicamentos usados na gestação, bem como o conhecimento de seus efeitos adversos e correlação com os períodos críticos da gestação.

Este estudo apresentou limitações, as quais refere-se há um número limitado de evidências científicas, o qual não possibilitou estabelecer um recorte temporal dos últimos 5 anos. Além disso, muitas evidências encontravam-se indisponível para *download* ou não possuíam acesso gratuito.

Espera-se que esses resultados possam subsidiar profissionais da saúde acerca automedicação no período gestacional, a fim de que esses conhecimentos possam ser direcionados ao planejamento e intervenções educativas dirigidas a gestantes, proporcionando maior segurança quanto à utilização racional de medicamentos durante a gestação.

Referências

- Arrais, P. S. D., Fernandes, M. E. P., Pizzol, T. S. D., Ramos, L. R., Mengue, S. S., Luiza, V. L., Tavares, N. U. L., Farias, M. R., Oliveira, M. A., & Bertoldi, A. D. (2016). Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 50(Suppl. 2), 13s.
- Ascari, R. A., Ferraz, L., Buss, E., Rennau L. R., & Brum, M. L. B. (2014). Estratégia Saúde da Família: Automedicação entre os usuários. *Revista UNINGÁ Review*, 18(2), 42-47.
- Brum, L. F. S., Pereira, P., Felicetti, L. L., & Silveira, R. D. (2011). Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(5), 2435-2442.
- Cavalcanti, G., Doring, M., Portella, M. R., Bortoluzzi, E. C., Mascarelo, A., & Dellani, M. P. (2017). Multimorbidade associado à polifarmácia e autopercepção negativa de saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(5), 634-642.
- Costa, G. M. P., & Oliveira, M. A. S. (2017). Estudo das prescrições de psicotrópicos em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. *Infarama Ciências Farmacêuticas*, 29(1), 27-33.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.), São Paulo: Atlas.
- Gontijo, T. L., Duarte, A. G. S., Guimarães, E. A. A., & Silva, J. (2017). Avaliação da atenção primária: o ponto de vista de usuários. *Saúde em Debate*, 41(114), 741-752.
- Guerra, H. S., Hirayama, A. B., Silva, A. K. C. Oliveira, B. J. S. & Oliveira J. F. J. (2016). Análise das ações da rede cegonha no cenário brasileiro. *Iniciação Científica CESUMAR*. 18(1), 73-80.
- Guedes, D. C. V., Brito, S. A., & Silva, D. R. (2020). A importância do cuidado farmacêutico em mulheres no período gestacional. *Research, Society and Development*, 9(7), e714974626.

Maia, L. T. S., Souza, W. V., Mendes, A. C. G., & Silva, A. G. S. (2017). Uso do linkage para a melhoria da completude do SIM e do Sinasc nas capitais brasileiras. *Revista de Saúde Pública, 51*, 112.

Martins, E. F., Almeida, P. F. B., Paixão, C. O., Bicalho, P. G., & Errico, L. S. P. (2017). Causas múltiplas de mortalidade materna relacionada ao aborto no Estado de Minas Gerais, Brasil, 2000-2011. *Cadernos de Saúde Pública, 33*(1), e00133115.

Mota, S. M. M., Gama, S. G. N., & Filha, M. M. T. (2009). A investigação do óbito de mulher em idade fértil para estimar a mortalidade materna no Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, 18*(1), 55-64.

Piccinini, C. A., Levandowski, D. C., Gomes, A. G., Lindenmeyer, D., & Lopes, R. S. (2009). Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. *Estudos de Psicologia (Campinas), 26*(3), 373-382.

Pizzol, T. S. D., Tavares, N. U. L., Bertoldi, A. D., Farias, M. R., Arrais, P. S. D., Ramos, L. R., Oliveira, M. A., Luiza, V. L., & Mengue, S. S. (2016). Uso de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica entre crianças no Brasil. *Revista de Saúde Pública, 50*(Suppl. 2), 12s.

Ribeiro, C. M., Costa, A. J. L., Cascão, Â. M., Cavalcanti, M. L. T., & Kale, P. L. (2012). Estratégia para seleção e investigação de óbitos de mulheres em idade fértil. *Revista Brasileira de Epidemiologia, 15*(4), 725-736.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem, 20*(2), v-vi.

Santos, O., Pereira, L. P., Silveira, D. T. (2013). Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão Sistemática. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde, 11*(3), 1-11.

Silva, B. G. C., Lima, N. P., Silva, S. G., Antúnez, S. F., Seerig, L. M., Restrepo-Méndez, M. C., & Wehrmeister, F. C. (2016). Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012:

tendência temporal e diferenças regionais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 19(3), 484-493.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wenderson Costa da Silva – 10%

Myllena Carvalho Braga – 10%

Francisco das Chagas Araújo Sousa – 10%

Anny Kelyne Araújo Nunes – 10 %

Wenderson Costa da Silva – 10%

Lincon Fricks Hernandes – 10%

Eduardo Brito da Silva – 10%

Thalia Jeovana da Silva Pereira – 10%

Lisianne Natália Santos Silva – 10%

Rogério Cruz Mendes – 10%

Bianca Santos Soares – 10%